



**DOCÊNCIA E AUSÊNCIAS TEÓRICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A
QUESTÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR – SUBSÍDIOS PARA REFLETIRMOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Elaine Oliveira
Silvio Telles
Rômulo Meira Reis
Ângela Celeste Barreto de Azevedo
André Malina

RESUMO

O presente trabalho pretendeu mostrar a necessidade de fundamentação teórica do professor de educação física – pressupostamente associada à formação profissional – na perspectiva da formação da consciência de classe de alunos de escolas públicas, filhos de trabalhadores, em aulas de educação física. Desse modo, preliminarmente, orientamo-nos para subsidiar a formação superior em educação física com os resultados da docência nessa disciplina na escola. Além disso, tentamos mostrar a importância da fundamentação para elevação do patamar de consciência no sentido gramsciano do termo, visando modificações na ordem social. Para isso, utilizamos os conceitos de intelectual e de hegemonia de Antônio Gramsci e ratificamos a necessidade de a escola e o professor disporem de meios para a formação de intelectuais e para o surgimento de uma nova classe dirigente.

Palavras Chave: *Consciência de Classe, Educação Física Escolar, Formação Profissional.*

ABSTRACT

The present work had an objective to show the theoretical basis needs for physical education teacher - supposedly associated with the training - from the perspective of working out the class consciousness of public school students and children of workers in physical education classes. Thus, preliminarily, we are guided to subsidize higher education in physical education with the results of teaching in that discipline in school. Also, we try to show the importance of explanation to increase the conscience in the line of Gramsci, searching for changes in social order. For this, we use the intellectual and hegemony concepts of Antonio Gramsci and we endorse that teacher and school shall be adequately staffed to intellectual training and the emergence of a new ruling class.

Keywords: *Class Consciousness, Physical Education, Vocational Training.*

RESUMEN

El presente trabajo tuvo el objetivo de mostrar la necesidad de la base teórica para el maestro de educación física - supuestamente asociada a la formación - desde la perspectiva de la formación de la conciencia de la clase de estudiantes de escuelas públicas e los hijos de los trabajadores en las clases de educación física. Por lo tanto, preliminarmente, que se orientan a subsidiar la educación superior en



educación física con los resultados de la enseñanza en esa disciplina en la escuela. Además, intentamos mostrar la importancia de la base para elevar el nivel de conciencia en el sentido gramsciano, en busca de cambios en el orden social. Por eso, utilizamos los conceptos intelectuales y hegemónicos de Antônio Gramsci y aprobamos la necesidad de la escuela y los maestros acerca de la disponibilidad de los medios para la formación de los intelectuales y la aparición de una nueva clase dominante.

Palabras clave: *La conciencia de clase, Educación Física, Formación Profesional.*

INTRODUÇÃO

Há muito, acredita-se que o objetivo da educação é formar e dar oportunidade a todo e qualquer cidadão. Esta, entretanto, não é a realidade em que vivemos. Em um corte de classe, é pertinente antecipar que as pessoas pertencentes à classe dominante e a segmentos da classe média possuem mais possibilidades e oportunidades de uma melhor educação e de bons empregos do que as da classe trabalhadora de um modo geral. Isto ocorre, dentre outros fatores, por baixos salários e falta de investimento nas escolas públicas, nas quais o ensino é precário, impossibilitando o ingresso de muitos alunos oriundos dessas escolas em faculdades públicas e em cargos dirigentes na sociedade.

Historicamente o direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que consolidara no poder: a burguesia. Este tipo de educação (escolar) tinha por finalidade preparar moral e intelectualmente os alunos para assumirem seus papéis dentro da nova sociedade capitalista. Tratava-se, pois, de construir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa (SAVIANI, 2002). Pela prática social contra-hegemônica a classe trabalhadora e dominada pode assumir um papel revolucionário, como assumiu a burguesia no início dos tempos modernos. Assim a classe revolucionária seria outra, não mais a burguesia, mas exatamente àquela classe que a burguesia explora (SAVIANI, 2002).

No presente trabalho, buscamos evidenciar o papel da formação profissional, em especial a formação superior em educação física, por meio do entendimento sobre a atuação do professor na contribuição das aulas de educação física para a tornada de consciência de classe por parte dos alunos de colégios públicos de regiões carentes do município do Rio de Janeiro. Adotamos a ideia marxiana de classe, na qual há uma classe dominante e, por conseguinte, os proletários (hoje deslocados para trabalhadores e filhos de trabalhadores), correspondentes à classe dominada. A classe média seria uma espécie de estrato de classe, atuando especialmente como pequena burguesia, sem, no entanto, perder necessariamente o vínculo com sua origem de trabalhadores.

Nossa hipótese é que o professor carece de fundamentação oriunda da sua formação, e não exercita a possibilidade de as suas aulas produzirem elevação do patamar de consciência, no sentido gramsciano do termo, entre outras razões por causa do desconhecimento teórico sobre autores de corte marxista, e também de como fazer isso no exercício do trabalho docente. Por isso, buscamos deduzir e evidenciar como está a formação profissional de professores, por meio das aulas de Educação Física na escola, e fornecer subsídios para essa formação, trabalhando paralelamente em dois eixos: 1º- a perspectiva de o professor visualizar e defender a ideia de conscientização de classe e 2º- a verificação se o professor, nas atividades contidas nas aulas ministradas, faz com que os alunos visualizem sua condição de classe e vislumbrem uma nova ordem social. Como referencial teórico, adotamos as ideias de Gramsci



(2000, 2001) sobre o papel do intelectual na contribuição de uma nova dinâmica social, e a contra-hegemonia como um esforço de resistência de professores-intelectuais.

METODOLOGIA

Foram visitados quatro colégios públicos municipais para a observação das atividades realizadas. Posteriormente, aplicamos um questionário aberto com o professor. Após a observação e preenchimento do questionário, os dados foram analisados à luz da proposta teórica de Antonio Gramsci. Para fazer a análise das aulas observadas, utilizamos três pressupostos de aulas cuja recorrência fora evidenciada na observação: técnico-biológica; técnico-desportiva e jogos ou estafetas. As escolas não forneceram o plano de curso dos professores.

As aulas que se enquadraram como técnico-biológicas são pautadas nos pressupostos biológicos, em especial à fisiologia, visando o aprimoramento da capacidade física, exemplificada na utilização de elementos ginásticos como os abdominais e as corridas. As aulas com características técnico-desportivas propõem atividades ligadas ao desporto, colocando o aluno como meio e o aprendizado como fim, e tem por objetivo ensinar as técnicas, regras e táticas de jogo. Já as aulas que possuem atividades como os jogos ou estafetas caracterizam-se em dois vieses: por um lado, trazem jogos tradicionais com suas raízes que podem conter características da cultura de um país ou região. Já os estafetas trazem os contestes, com atividades em equipes que por ser normalmente dispostas em colunas, competem entre si.

Cabe ressaltar que qualquer um dos conceitos podem se apresentar sobrepostos ou interligados nos outros dois, necessitando então uma maior aproximação da real intenção das aulas observadas. Visando esta consideração, aplicamos um questionário aberto aos professores com três questões: i) O senhor(a) acredita que a educação contribui para a formação do cidadão? ii) O senhor(a) acha a maioria de seus alunos enquadram-se dentro de uma sociedade capitalista em classe dominante ou dominada? iii) O senhor(a) acredita que as aulas de educação física escolar podem contribuir para que os alunos tomem consciência da sua situação de classe dominada e a partir disto tentem modificar a situação. Como? Em seguida, realizamos uma análise dos planos de aula, permitindo-nos verificar a sua perspectiva teórica.

A coleta de dados deu-se no bairro da Penha no município do Rio de Janeiro, que se caracteriza por habitarem pessoas da classe trabalhadora e dominada, corroborada por ser a clientela que utiliza o sistema municipal de educação, perfil de tal característica sócio-econômica.

A escolha de escolas públicas para a coleta de dados foi feita pela premissa de os alunos que se utilizam do sistema público de ensino pertencem, em sua essência, a classe dominada, justamente a que necessita de que seus interesses sejam colocados em pauta.

Analisando o princípio educativo proposto em Gramsci (2001), vemos uma proposta que pode ser realizada nessas escolas, mesmo sabendo-se das dificuldades de implementação formal dessa proposta nos Projetos Políticos Pedagógicos, conforme a compreensão do que é qualidade na educação. Esse embate de projetos está posto inclusive na idéia de gestão democrática e qualidade social de educação no Plano Nacional de Educação, como pode ser visto em Castro, Alves e Barbalho (2009).

Desse modo, é necessária a preparação teórica do professor, responsável pela prática curricular, pois admitindo as idéias de Gramsci (2001) no seu princípio educativo e apontando



para uma nova hegemonia, é primordial uma tarefa pedagógica, na qual a escola assume relevante papel porque dispõe dos meios para formação de “intelectuais especializados e uma nova classe dirigente, elevando o nível de consciência da população através também de uma escola única, unitária” (MALINA, 2001, p. 22).

Ao fim da análise e discussão dos dados, inserimos um quadro analítico em forma de tabela, sobre as aulas e a perspectiva do professor frente às atividades por ele ministradas. Após as entrevistas, seguindo os preceitos legais e orientações das Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CNS 196/96, II4, concluímos o procedimento com a obtenção das autorizações dos atores sociais participantes através do Termo Livre e Esclarecimento de Consentimento.

OS INTELECTUAIS E A QUESTÃO DA HEGEMONIA:

De acordo com Gramsci (2001) podem ser chamados de intelectuais as pessoas que conseguem exercitar sua capacidade plenamente. Para o importante autor, as pessoas, mesmo aquelas de um grupo social desfavorecido destacam-se em sociedade por diferentes meios, pois todo cidadão tem a capacidade de obter expressão social, mas terá, necessariamente, um vínculo de classe. A atividade profissional pode ser considerada um desses meios, dependendo da atuação desenvolvida. A relevância da atividade dos sujeitos seja no sindicato, no partido ou no exercício profissional, apesar de ser capacidade de todas as pessoas, não leva o trabalhador a desenvolvê-la ou exercê-la, bem como atingir função de liderança em relação ao processo de formação, consolidação e luta contra-hegemônica.

Com Gramsci (2001) afirmamos que embora todos sejam intelectuais, várias razões, em especial a própria natureza da atividade, contribuem para que os trabalhadores não consigam realizar tal processo de contribuição plena e relevante à classe social ao qual estão vinculados. Ao viverem sob a égide de um sistema, no entanto, os intelectuais podem ser cooptados, dificultando uma mudança na ordem social vigente.

Todos os grupos sociais que tem origem em funções estratégicas para a economia geram paralelamente um ou mais grupos de intelectuais, dando consistência e consciência de sua função para diferentes campos de atuação, como o social e o político, além do econômico (GRAMSCI, 2001).

Pode ser denominado *intelectual orgânico* o grupo social que dentro de suas próprias fileiras produz intelectuais organizadores e dirigentes da sociedade. Fundamentais na busca por uma nova ordem vigente para a sociedade a partir de uma classe social, ou seja, aquele que emerge de uma classe menos favorecida, e expressa os ideais de um determinado grupo social. (GRAMSCI, 2001). Isso ocorre tanto na classe dominante quanto na dominada e, dialeticamente, pode haver flutuações dos intelectuais orgânicos com sentido de expressar o discurso ou a prática de outra classe social que não a sua. Vemos diariamente isso ocorrer, por exemplo, na mídia, com intelectuais orgânicos vinculados à classe trabalhadora (dominada) veiculando um discurso com corte da classe dominante. Por outro lado, é importante ressaltar que, no interior das relações sociais, o intelectual orgânico vinculado à classe dominada pode promover a consciência de classe necessária, clarificando as relações concretas e reais entre classe dominante e dominada.

Nas afirmações de classe, à dominante detém hegemonia e utiliza também intelectuais orgânicos ou cooptados e, por meio dos eixos de coerção e consentimento mantém tal hegemonia. Assim, nesta



relação de intelectuais vinculados à classe dominante + hegemonia coercitiva ou consentida ocorrem ações de manutenção da hegemonia da classe dominante, ou seja, os intelectuais possuem a capacidade de criar crenças e relações (dentre elas sociais).

Em síntese, Gramsci (2000) ao formular seu conceito de hegemonia considera que numa sociedade onde o sistema econômico capitalista já exigia uma hegemonia da classe dominante, detentora dos meios de produção e do capital. Culmina em ações da classe dominante por sobre a classe dominada a qual vende a sua força de trabalho em troca de um salário. Esta dominação, no entanto, ocorre também por uma ordem consentida pela classe dominada. O Estado, como parte superestrutural da classe dominante, exerce seu poder no somatório de força ou coerção + consentimento, conforme descrito anteriormente.

Na base da classe dominada, encontra-se a massa populacional mais suscetível a este processo. O senso comum que compreende o mundo de maneira enviesada e é, devido ao seu pouco poder intelectual e organizativo, influenciável pelo discurso hegemônico da classe dominante. Logo, por possuir pouco poder intelectual e sofrer diretamente com as diferenças, acredita no discurso hegemônico achando que sua situação poderá mudar, mas é apenas um dos objetos dos interesses do sistema.

Os mediadores deste processo são os intelectuais orgânicos vinculados à classe dominante, que com a sua postura e o seu discurso, mantém uma aliança tácita entre as forças dominantes e as forças dominadas, fornecendo um equilíbrio entre as partes e servindo de “ponte” entre estes.

A ideologia também é considerada por Gramsci como parte superestrutural da sociedade, podendo ser considerada como um cimento da sociedade, selando o acordo existente que no momento atual são as relações burguesas e o capitalismo (BOCAYUVA E VEIGA, 1992). Este processo ocorre sem que o senso comum tenha percepção de tal ocorrência no campo de tensão existente.

Os intelectuais orgânicos emergem de uma classe desfavorecida e por vezes são cooptados pela ação hegemônica vinculando-se então a ela tornando-se o próprio agente do sistema vigente. Mas, mesmo com a tentativa por parte do sistema em cooptar o intelectual orgânico, alguns destes intelectuais, mantêm-se vinculados à classe da qual emergiu lutando pelos interesses da mesma.

Na luta contra-hegemônica existem instrumentos que são, em sua maioria, exatamente os mesmos mantidos e direcionados pela hegemonia, como a Escola e a Igreja. Os mediadores deste processo de luta contra-hegemônica também são os intelectuais, especialmente os orgânicos que se vinculam à classe trabalhadora.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Observação das aulas

A análise das aulas se deu à luz da teoria de Antonio Gramsci, em especial às categorias de intelectual e de hegemonia, foram e enquadradas dentro dos conceitos anteriormente delineados: técnico-biológicas, técnico-desportiva e jogos ou estafetas contestes.

Observa-se, entretanto, que atividades como estafetas normalmente estão associadas a características já debatidas na educação física, como podemos verificar em Marinho (2010), e são atreladas ao comportamentalismo. Em contrapartida, aulas nas quais são enfatizados somente



conceitos e características técnico-biológicas, estão pautadas no “paradigma” da aptidão física, hoje materializadas no conceito de saúde renovada, distante de um conceito de saúde ampliada, como está posto em Carvalho (2008). Já os jogos populares, por serem partes da história dos sujeitos, das características locais, e da cultura popular, são inerentes a um potencial de contra-hegemonia, que também já foi discutido no Coletivo de Autores (1992).

Desse modo, vamos ampliar o escopo de classificação, compreendendo que as atividades inseridas no conceito hegemônico têm por característica o reforço do sistema que exclui, e não trabalha sequer o cooperativismo, a amizade, o trabalho em equipe e a possibilidade de todos estarem em um mesmo patamar. As atividades contra-hegemônicas possuem características contrárias às hegemônicas, mas, os valores acima citados, possibilitam de forma dual tanto a elevação do patamar de consciência como o atrelamento ao sistema, dependendo de como o processo da aula é encaminhada e quais são os seus objetivos, pois em uma perspectiva contra-hegemônica, a aula deve constituir-se também como elemento de consciência de classe.

Escola A

Observação da aula

A escola A foi visitada no turno da tarde, onde o *professor A* ministrava a aula de educação física para alunos do primeiro ciclo (antiga primeira e segunda série) desenvolvendo as seguintes atividades:

Atividade 1: Estafeta de corrida com duração de 10 minutos.

Atividade 2: Brincadeira denominada “a bomba” com duração de 25 minutos. Esta brincadeira caracterizava-se pela utilização de uma bola que representava a figura de uma “bomba” e o aluno que era escolhido para ficar com a posse da “bomba” deveria jogá-la entre as pernas do outro participante, no momento em que a bola atingia o objetivo, este aluno era considerado “detonado pela bomba”.

Atividade 3: Brincadeira denominada “veneno” com duração de 10 minutos. As crianças sentaram-se em círculo e começaram a contar passando uma bola até esta chegar àquele que iniciou com bola. A partir disto, começaram a falar em sílabas a palavra veneno (ve-ne-no) e quando a bola chegava naquele que disse “no”, este saía do círculo.

Comentaremos inicialmente a atividade 2, a qual se caracteriza por ser agressiva e simultaneamente enfatiza o sistema hegemônico por excluir os alunos, não permitir a troca de papéis e haver a necessidade de “explodir” um aluno para vencer o jogo reforçando então, a ideia de violência, bastante combatida nos dias de hoje. Deixando-nos perplexos pelo fato de um professor que trabalha com crianças incentive tal ato mostrando as mesmas que os acontecimentos no mundo são coisas banais e que isto pode ser utilizado em uma brincadeira. Este professor não percebe que uma simples atividade lúdica pode levá-los a atos piores no futuro, além de tratar-se de crianças que em sua maioria, sofrem com a sua realidade e exclusão por parte do sistema.

Destacamos que a atividade 2 envolve a situação imaginária de guerra onde a criança escolhida deve exterminar as outras com uma “bomba” que é representada por uma bola. Por esse motivo é conveniente promover junto aos alunos discussões sobre as situações de violência que algumas brincadeiras ou jogos criam, fato que infelizmente não faz parte da rotina e conduta do professor. Podemos notar semelhanças com a atividade 3, por possuir características muito próximas da atividade 2:



desperta agressividade, enfatiza o sistema hegemônico, não trabalha a amizade e incentiva a utilização de elementos perigosos à saúde das crianças envolvidas.

Questionário

O *professor A* respondeu ao questionário e acredita que a educação contribui para a formação do cidadão, pois trabalha o cognitivo, o social e o afetivo. Na sua leitura, são domínios diferenciados a serem trabalhados nas aulas. Seus alunos estão incluídos, em sua maioria, na classe dominada, e o professor crê que as aulas de educação física contribuem para a independência do aluno. Uma atividade destacada pelo *professor A* para a tomada de consciência seria o queimado com coringa, onde seria escolhido um aluno para ser o coringa.

Neste tipo de queimado os alunos do time adversário não saberiam quem seria o coringa dificultando queimar o principal do grupo naquele momento. Quando o coringa fosse queimado os adversários ganhariam e outro seria escolhido.

Analisando as respostas do professor podemos perceber que mesmo com a tentativa de modificar a realidade de seus alunos, durante a execução das atividades o mesmo utiliza atividades excludentes, porque os alunos não trabalham em conjunto e não permitem a amizade. No momento em que se escolhe uma atividade em que se deve “explodir” um colega este então, torna-se inimigo aumentando assim a violência, cortando-se laços afetivos e reforçando o sistema vigente.

Durante a realização da aula, a postura do professor não condizia com o que foi dito no questionário. Seus alunos eram depósitos de atividades para os meninos, e as meninas ficavam sentadas no banco ou correndo, além de haver um aluno com depressão, como foi mencionado pelo mesmo. No momento em que este começou a chorar, por se sentir sozinho, o professor nada fez para amenizar a situação. Neste contexto, o queimado com coringa tem a tentativa de melhora da situação dos alunos e tenta propor o trabalho em equipe para evitar que o aluno escolhido seja queimado, mas a postura do professor está muito longe da figura de um educador e suas respostas eram apenas uma forma de mostrar-se preocupado o que durante sua aula percebemos que não era bem esta a postura do professor.

Escola B

Observação da aula

A escola B foi visitada no turno da tarde, onde o *professor B* ministrava a aula de educação física para uma turma do primeiro ciclo com as seguintes atividades:

Atividade 1: Corrida entre os cones para o aquecimento dos alunos, com duração de 10 minutos.

Atividade 2: Dia do mestre. É uma brincadeira proposta todo final de mês, onde os alunos tinham a possibilidade de escolher a atividade que desejassem fazer. A brincadeira escolhida foi derrubada de cones. Nesta, os alunos eram divididos em dois grupos de 15 alunos, os alunos dos grupos deveriam derrubar os cones, mas havia somente 10 cones, então 10 integrantes os derrubavam e os 05 restantes deveriam levá-los, a equipe que fizesse em menor tempo ganhava a brincadeira (duração de 20 minutos).



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Atividade 3: Pique-pega. Brincadeira em que o aluno que fosse pego deveria tornar-se pegador (duração de 15 minutos).

Analisando as atividades propostas pelo professor podemos observar que a atividade 1 é apenas um conteste para o início da aula. A atividade 2 possui pontos positivos, pois a regra para que seja iniciada a brincadeira era que todos os alunos participem e que eles escolham a atividade. Este tipo de atividade permite que os alunos não sejam excluídos reforçando a ideia de socialização, amizade e de que todos são semelhantes. Além de se enquadrar em uma atividade, contrapondo a formatação normal das aulas, pois se pôde perceber como característica principal o trabalho em equipe, onde os primeiros tem a função de derrubar os cones, contam com a ajuda dos que vão levantá-los para só assim a brincadeira chegue ao fim. Portanto, a atividade desenvolve na criança o senso de trabalho em equipe, amizade, cooperação e de que todos tem a mesma capacidade. Quando esta capacidade é trabalhada em conjunto, as possibilidades de se superar obstáculos e as dificuldades aumentam.

A atividade 3 corresponde a uma brincadeira que reforça uma ideia potencialmente contra-hegemônica. Porque os alunos tem a possibilidade de trocar de papéis, através da alternância de posições entre pego e pegador, ratificando a possibilidade da construção de uma nova ordem social bastante diferente da atual, o capitalismo, consistente em aquele que está em uma posição superior nunca troca de papel com o outro permanecendo então, estável e aproveitando-se das dificuldades dos menos favorecidos.

Questionário

Em suas respostas o *professor B* afirma que a educação é fundamental para a formação do cidadão. Classificou seus alunos como pertencentes à classe dominada e, para tentar conscientizá-los de sua situação, procura dar atividades nas quais todos os alunos devem participar e não serem excluídos, fazendo com que o processo de socialização e solidariedade flua entre eles. As atividades que o professor destacou como auxílio para a tomada de consciência seriam em equipes, pois através destas atividades, pode se mostrar que o pensar em conjunto e ser solidário são os melhores caminhos para contornar problemas futuros.

Analisando as respostas do *professor B* pode-se notar sua preocupação com o lado social, a tentativa de mudar o contexto de seus alunos e a utilização das atividades dadas em aula para a conscientização dos mesmos, apesar de não dar a contundência necessária para percepção de sua condição de classe e despertar uma consciência correlata, primordial em um processo de desalienação. Com isto, o professor deveria potencializar a vontade de que os mesmos não sejam excluídos nas atividades, estreitem os laços de amizade e procurem trabalhar em equipe, tentando assim modificar a realidade vivida por eles.

Além da atitude do professor condizer com o proposto, tendo em vista a preocupação com questões que envolvem seus alunos e de mostrar-se atento e amigo, percebemos que as atividades realizadas somadas a combinação das respostas, condizem com o que seria proposto como um esboço de potencial tentativa de abordagem contra-hegemônica.



Escola C

Observação da aula

A escola C foi visitada no turno da tarde quando o *professor C* ministrava a aula de educação física para o primeiro ciclo com as seguintes atividades:

Atividade 1: Corrida em torno da quadra, com duração de 10 minutos.

Atividade 2: Circuito de atividades. Prática em que os alunos deveriam percorrer estações com três tipos de exercícios: amarelinha, pular corda e pular os bambolês (duração 15 minutos).

Atividade 3: Queimado para as meninas e futebol para os meninos (duração de 20 minutos).

Através da observação das atividades propostas pelo *professor C* vemos que a atividade 1 caracteriza-se por um conteste.

A atividade 2 engloba 3 brincadeiras fazendo com que todos os alunos participem da atividade, pois são próprias para faixa etária dos mesmos. No decorrer da atividade houve incentivo por parte dos alunos ao torcerem por um amigo completar a brincadeira em pouco tempo, buscando espírito de união e amizade, além da participação de todos. Entretanto, a atividade 3 mostra de maneira evidente a separação de gêneros, à medida que determinadas atividades foram ministradas para o sexo masculino e outras para o sexo feminino. Naturalmente, tornou-se preconceituosa, excludente e incentivadora da separação dos sexos, por demonstrar que meninos e meninas em ambiente escolar durante a realização das atividades das aulas de educação física não podem estar juntos. Isto posto, no futuro, por conta de um erro cometido na escola pode tornar-se um problema maior para as mulheres que lutaram por igualdade. Dessa forma, esta atividade em que as meninas não podiam participar, consolida uma diferença entre homens e mulheres, as inferiorizam e excluem. Por isso, caracteriza-se como uma atividade hegemônica, afirmando o sistema excludente que discrimina a todos e inferioriza a capacidade da mulher.

Questionário

Na escola C o professor respondente disse que a educação contribui o tempo todo para a formação do cidadão. Classificou seus alunos como classe dominada principalmente pelo fato de a escola estar perto de uma comunidade carente localizada em uma determinada área do bairro. O professor acredita que os profissionais da área devem preocupar-se em conscientizar os alunos de sua situação, mas, não é o que ocorre na maioria das vezes. A atividade escolhida pelo professor para o auxílio da tomada de consciência seria técnico-desportiva, pois, através do *fair play* pode-se trabalhar a honestidade e fazer com que todos participassem.

Apesar de a atividade escolhida ter a possibilidade de trabalhar o *fair play*, sabe-se que muitos dos professores não se preocupam com esta questão, pois muitos deles somente ensinam as técnicas, maneiras corretas de se jogar, regras e táticas para que seus alunos possam participar de campeonatos e acima de tudo tentar ganhar, reforçando a ideia do sistema de competição, onde somente o que é melhor se estabelece. Trabalhar com o conceito de *fair play*, no entanto, não é motivação para contextualizar o contra-hegemônico *a priori*. Realçamos que na escola é preciso inserir valores que privilegiem o coletivo sobre o individual, defendam o compromisso da solidariedade e a compreensão de que “jogo” se faz em conjunto/equipe, diferenciando o jogar com o companheiro ou contra o adversário. Deve-se também pensar na situação de lucro e vitória



a qualquer custo, pois isto aliena o trabalhador, em especial o do esporte, obrigando-o a tornar-se dependente da vitória e do resultado.

Para atender aos pressupostos contra-hegemônicos, seria necessário à formação de um intelectual orgânico como contribuição para a modificação do real, pois de acordo com Gramsci:

pode ser denominado intelectual Orgânico O grupo social que, dentro de suas próprias fileiras, produz intelectuais organizadores e dirigentes da sociedade, fundamentais na busca por uma nova ordem vigente para a sociedade a partir de uma classe social. (Gramsci *apud* Malina, 2001, p.11).

Portanto, o professor em suas respostas tentou mostrar preocupação, mas, suas reais perspectivas em relação à realidade dos alunos demonstram pouco acreditar em mudanças futuras para os mesmo. Este pensamento do professor reforça o objetivo do sistema que pressupõem dominantes e dominados não havendo possibilidade de mudanças nesta realidade. Neste contexto, ressaltamos que este professor não percebe que é possível trabalhar em prol da tomada de consciência, que conforme Gramsci (2001, 2000) os aparelhos privados de hegemonia são mantidos e direcionados pela própria, e podem ser exemplificados pela Escola.

Escola D

Observação da aula

Visitamos a Escola D no turno da tarde, período em que o *professor D* ministrava para o primeiro ciclo as seguintes atividades:

Atividade 1: Queimado. Atividade com duração de 20 minutos.

Atividade 2: Queimado do capitão. Nesta atividade um aluno é escolhido como capitão e os demais que fazem parte do grupo devem fazer de tudo para que o capitão não seja queimado. Caso isso ocorra, a brincadeira termina o outro grupo vence e recebe o benefício de escolher um novo capitão no time perdedor (duração de 25 minutos).

Ao analisarmos as atividades, percebemos que a atividade 1 é excludente, pois para que um determinado time ganhe, o outro deve excluir participantes, reforçando a ideia de obtenção de êxitos via derrubar e excluir colegas, metaforicamente queimar. Além de romper laços de amizade e incentivar o individualismo.

Salientamos que o imaginário da “guerra” vai sendo escondido no jogar, ao surgirem regras que controle da situação. Dessa forma pode-se perceber que este é um jogo discriminatório, uma vez que os mais fracos são eliminados (queimados) mais rapidamente, perdendo a chance de jogar. Contudo, as regras podem ser mudadas e impedir a sobrepujança da competição sobre o lúdico. Nesse sentido, a inserção da atividade 2 permitiu que todos tenham a possibilidade da troca de papéis, quando o capitão é queimado, recomeça-se o jogo e um novo é escolhido, ou seja, aquele que possuía o menor posto pode passar para o maior posto. Esta atividade tem características potencialmente contra-hegemônicas, dependendo do aproveitamento do professor, pois mostra que é possível modificar a situação com a ideia, embora também burguesa, que todos são iguais e possuem os mesmos direitos, incentivar ainda à cooperação, à união e o trabalho em equipe.



A atividade 3 é um bom exemplo no qual um jogo, brincadeira ou esporte pode ilustrar formas possíveis de uma perspectiva pedagógica contra-hegemônica. Além disso, pudemos perceber que o professor mostrava-se com uma postura bastante atenta em relação aos alunos e que todos participavam da brincadeira com bastante entusiasmo, apesar do espaço físico ser muito pequeno.

Questionário

O professor respondente disse que a maioria dos seus alunos faz parte da classe dominada e acredita na educação como formadora de cidadãos. Revela tentar fazer com que seus alunos percebam sua situação (de classe), mas, na prática por conta da complexidade desse trabalho, para ele, acaba tornando-se uma possibilidade irreal. Para o auxílio desta tomada de consciência, o professor comentou que qualquer atividade que houvesse cooperativismo pode contribuir com o objetivo, além da estratégia de permitir que os alunos escolham frequentemente as brincadeiras adaptando-as ao espaço físico da escola.

Analisando as respostas ditas pelo professor percebe-se que o mesmo tem consciência da situação de seus alunos e não procura de maneira real tentar modificar a situação pelo fato de o problema ser complexo. A tentativa de trabalhar o cooperativismo é algo que está ajudando a não excluir os alunos, porém as atividades são contraditórias, pois foi observada a existência de atividades que excluía e outras que incluía os alunos.

SÍNTESE DOS DADOS OBTIDOS

Para facilitar a visualização criamos um quadro de análise no qual às atividades foram enquadradas quanto as suas características hegemônicas ou contra- hegemônicas. Tal quadro foi realizado através da subjetividade dos autores sociais (professores) correlacionado ao referencial teórico, pois partimos do pressuposto de que qualquer atividade pode estar inserida em um contexto hegemônico ou contra-hegemônico, e foi demonstrado após a análise e discussão dos dados.

Quadro 1 – Análise sintética dos dados.

ESCOLAS	CONCEITO EM QUE FORAM ENQUADRADAS				
	Aproximação	Técnico-biológica	Técnico-desportiva	Jogos/estafetas	Professor
A	Hegemônica	-	-	Atividade 1	Hegemônico
A	Contra hegemônica	-	-	-	NÃO



A	Potencialmente hegemônica e Contra- hegemônica	-	-	Atividades 2 e 3.	Potencialmen te contra- hegemônico
B	Hegemônica	-	-	Atividade 1,2,3	Hegemônico
B	Contra- hegemônica	-	-	-	NÃO
B	Potencialmente hegemônica e Contra- hegemônica	-	-	-	NÃO
C	Hegemônica	-	-	Atividade 1,2,3	hegemônico
C	Contra hegemônica	-	-	-	NÃO
C	Potencialmente hegemônica e Contra- hegemônica	-	-	-	NÃO
D	Hegemônica	-	-	Atividade 1	hegemônico
D	Contra- hegemônica	-	-	-	NÃO
D	Potencialmente hegemônica e Contra- hegemônica	-	-	Atividade 2	Potencialmen te hegemônico e Contra- hegemônico

O quadro 1 expõe de forma sintetizada os dados obtidos e analisados durante a pesquisa. Mostra essencialmente que todas as escolas visitadas utilizam jogos/estafetas e que estas atividades se caracterizam em sua maioria como hegemônicas apesar de também se apresentarem interligadas com as características opostas quando classificadas como potencialmente hegemônico e contra-hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Durante as visitas às aulas de educação física na rede de escolas públicas vimos que a característica socioeconômica de baixa renda do Bairro da Penha se reflete nos alunos do sistema municipal de educação da região.

Percebemos que todos os professores possuem consciência do enquadramento de classe em que estão inseridos os seus alunos. Mas, apenas um dos quatro professores procura, ainda que sem fundamentação teórica consistente, fazer algo para colocar esta situação em cena por meio de atividades que incentivam valores universais e características ambíguas, ou seja, servem tanto como adesão ao sistema como são potencialmente contrárias. Em outras palavras, potencialmente hegemônicas e contra-hegemônicas, como o trabalho em conjunto, a amizade, o fazer coletivo e a troca de papéis.

Positivamente, destacamos a atuação do o *professor B* que durante a realização da atividade permitiu a participação de todos os alunos, porque a atividade escolhida sugeria o trabalho em equipe, ajuda entre os participantes e a não exclusão de alunos.

Como destaque negativo, elencamos o *professor A* que desenvolveu atividades com valores duvidosos, como a brincadeira denominada “bomba” que envolve a situação imaginária de guerra, na qual a criança escolhida deve exterminar as outras com uma “bomba” representada por uma bola. Podemos inferir a partir da atividade a ideia de violência, pois esta brincadeira pode vir a influenciar de maneira negativa a formação humana. A atividade possui características hegemônicas ao apresentar a necessidade de “explodir” os demais para ganhar o jogo reforçando a ideia do sistema de que deve excluir o colega, além de torná-lo um adversário, sem troca de papéis, pois deixar um adversário ser o líder significa a perda de poder.

Entretanto, apesar de a escola ser um meio que pode contribuir para a tomada de consciência, há indícios de que parte dos professores não têm fundamentação para produzir um processo de elevação do patamar de consciência no sentido gramsciano, mesmo sabendo que a escola pode contribuir de maneira efetiva para isto. Denota-se assim, uma possível carência de fundamento na formação profissional em educação física. Em contraponto, sugerimos que uma maior inserção de conhecimentos dessa ordem teórica deveria ser mais enfatizada dentro dos cursos de educação física, possibilitando que o futuro professor tenha mais ferramentas para atuar, contribuindo conscientemente para que seu alunado perceba a realidade na qual está inserido e possa emancipar-se autonomamente constituindo uma massa mais crítica frente ao sistema prevalecente.

Os professores admitem que os alunos vivem em um corte de classe que os desfavorece e que há necessidade de se despertar à consciência de classe dos mesmos. Todavia, não sabem como fazê-lo e não se sentem, aparentemente, como pertencentes à mesma classe social de seus alunos, revelando que eles mesmos possuem consciência de classe. Esse contexto influi de maneira negativa no processo de luta contra hegemônica, colocando-os disponíveis (professores e alunos) às imposições do sistema ou à alienação.

REFERÊNCIAS

BOCAYUVA, P. C. C.; VEIGA, S. M. Novo Vocabulário Político. Rio de Janeiro: Fases/Vozes, 1992.



BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa/Ministério da Saúde. Conselho de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CARVALHO, Y. M. O Estado Brasileiro e os Direitos Sociais: a saúde. *In*: GARCIA, C. C.; HÚNGARO, E. M.; DAMASCENO, L. G. (Orgs). Estado, Política e Emancipação Humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André: Alpharrabio, 2008, p. 145-158.

CASTRO, A. M. D.; ALVES, J. F.; BARBALHO, M. G. C. *In*: FRANÇA, M. (Org.). Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020): diálogos e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2009, p.85-106.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere, Volume 2. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

_____. Cadernos do Cárcere, Volume 1. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

MALINA, A. Um Olhar sobre os Intelectuais da Educação Física a partir do Debate Epistemológico da Revista Movimento. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.

MARINHO, V. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2002.

Endereço Residencial:

Rua Campos Sales, 81, 201, Tijuca, Rio de Janeiro. CEP 20270-214.

E-mail: silviotelles@terra.com.br

Recurso Tecnológico: Datashow